



Especialização em  
**GESTÃO  
PÚBLICA  
MUNICIPAL**

**Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)**  
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia

**PANORAMA DOS ESTUDOS SOBRE AVALIAÇÃO DO BEM-ESTAR  
EMOCIONAL DOS TÉCNICOS DE ENFERMAGEM DESDE O CONTEXTO  
DA PANDEMIA**

BRUNO VINÍCIOS MEDEIROS MENDES

**RECIFE - PE  
AGOSTO - 2024**

BRUNO VINÍCIOS MEDEIROS MENDES

**PANORAMA DOS ESTUDOS SOBRE AVALIAÇÃO DO BEM-ESTAR  
EMOCIONAL DOS TÉCNICOS DE ENFERMAGEM DESDE O CONTEXTO  
DA PANDEMIA**

Monografia apresentada junto à Unidade de Educação a Distância e Tecnologia – EAD Tec. / UFRPE como requisito parcial para conclusão da Especialização em Gestão Pública Municipal.

**Orientador:** Prof. Dr. Jair Jeremias Junior

**RECIFE - PE  
AGOSTO - 2024**

Dados Internacionais de Catalogação na  
Publicação Sistema Integrado de  
Bibliotecas da UFRPE Bibliotecário(a): Ana  
Catarina Macêdo – CRB-4 1781

M538p Mendes, Bruno Vinícios Medeiros.

Panorama dos estudos sobre avaliação do bem-estar emocional dos técnicos de enfermagem desde o contexto da pandemia / Bruno Vinícios Medeiros Mendes. – Recife, 2024.

31 f.

Orientador(a): Jair Jeremias Junior.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia - UAEADTEC, Especialização em Gestão Pública Municipal, Recife, BR-PE, 2024.

Inclui referências.

1. Enfermagem. 2. COVID-19, Pandemia de, 2020-. 3. Trabalho - Aspectos psicológicos. 4. Bem-estar 5. Enfermagem - Aspectos sociais. I. Jeremias Junior, Jair, orient. II. Título

CDD 350



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO - UFRPE**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA**  
**ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA**  
**MUNICIPAL**



**ATA DE DEFESA PÚBLICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Aos 17 dias do mês de agosto de 2024, às 14 horas, em sessão pública na sala 03 do Cegoe, na presença da Banca Examinadora presidida pelo(a) Professor(a) Jair Jeremias Junior e composta pelos examinadores:

1. Profa. Zuleide Araújo
2. Profa. Thayza Marques

O(a)s aluno(a)s **Bruno Vinicius Medeiros Mendes** apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: "**Avaliação do bem estar emocional dos profissionais de enfermagem em um contexto pós-pandemia**", como requisito curricular indispensável para a integralização do Curso de curso Especialização em Gestão Pública Municipal.

Após reunião em sessão reservada, a Banca Examinadora deliberou e decidiu pela **APROVAÇÃO** do referido trabalho, com nota **8 (oito)** divulgando o resultado formalmente ao(a) aluno(a) e demais presentes e eu, na qualidade de Presidente da Banca, lavrei a presente ata que será assinada por mim, pelos demais examinadores e pelo aluno.

Obs.: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Jair Jeremias Junior

\_\_\_\_\_  
Zuleide Araújo

\_\_\_\_\_  
Thayza Marques

\_\_\_\_\_  
Bruno Vinicius Medeiros Mendes

## RESUMO

É de conhecimento geral, que a pandemia do COVID-19 representou um momento histórico na história do ser humano. Uma emergência sanitária como essa a muito não havia sido vivenciada, levando a um grande número de óbitos e ainda mais de sequelas emocionais. Objetivamos avaliar o bem-estar emocional do profissional de saúde, com foco no contexto pós-pandemia. Enfatizando a apresentação da evolução dos estudos relativos ao tema, identificando os principais aspectos no intuito de apresentar uma síntese dos estudos e buscar orientar a construção de estudos futuros relativos à temática. Foi realizada uma revisão sistemática sobre os temas, iniciado pela seleção dos descritores mais adequados a pesquisa, seguido pela seleção das bases de dados, sendo selecionados trabalhos cujo conteúdo se adequasse aos critérios estipulados dentro dos critérios de inclusão e exclusão. A partir disso, formou-se o portfólio da pesquisa, utilizando essa ferramenta na análise e desenvolvimento do trabalho, o mesmo foi organizado de forma a conter vários aspectos pertinentes, como: base de dados, título, ano, autores principais e secundários, instituições dos autores, periódico responsável pela publicação, metodologia utilizada, resultados e perspectivas para futuros estudos. Referente ao alcance dos objetivos, concluímos que muitos são os aspectos que carecem de atenção, mas que é fundamental o acompanhamento na gestão da equipe, a fim de realizar uma prestação de serviço de qualidade por parte dos colaboradores. No tocante ao bem estar emocional dos técnicos de enfermagem, apontamos uma rápida tomada de decisão por parte dos gestores, bem como um extremo esforço físico no combate na linha de frente. Seguido por um acompanhamento farmacêutico e profissional. Por fim, podemos evidenciar dois aspectos relevantes no tocante aos eventos subsequentes. Planos de contingência com a finalidade de minimizar os impactos sobre a gestão e os setores. E um acompanhamento psicológico regular dos técnicos de enfermagem, buscando proporcionar melhores condições de trabalho e conseqüentemente, uma prestação de serviço correspondente. O estudo teve suas limitações devido a ausência de mais estudos continuados que contemplassem o tema. Sugere-se pesquisar em outras bases de dados nacionais e internacionais, utilizando descritores mais abrangentes, bem como propõe-se uma agenda de pesquisa para o tema.

**Palavras-chave:** Enfermagem, COVID-19, Bem-estar psicológico.

## ABSTRACT

It is common knowledge that the COVID-19 pandemic represented a historic moment in human history. A health emergency like this had not been experienced for a long time, leading to a large number of deaths and even more emotional consequences. We aimed to assess the emotional well-being of healthcare professionals, focusing on the post-pandemic context. Emphasizing the presentation of the evolution of studies related to the topic, identifying the main aspects in order to present a summary of the studies and seek to guide the construction of future studies related to the topic. A systematic review was carried out on the topics, starting with the selection of the most appropriate descriptors for the research, followed by the selection of databases, selecting works whose content suited the criteria stipulated within the inclusion and exclusion criteria. From this, the research portfolio was formed, using this tool in the analysis and development of the work, it was organized in such a way as to contain several pertinent aspects, such as: database, title, year, main and secondary authors, authors' institutions, journal responsible for the publication, methodology used, results and perspectives for future studies. Regarding the achievement of the objectives, we concluded that there are many aspects that require attention, but that monitoring the team management is essential in order to provide quality service by employees. Regarding the emotional well-being of nursing technicians, we point out that managers make quick decisions, as well as extreme physical effort in combat on the front line. This is followed by pharmaceutical and professional monitoring. Finally, we can highlight two relevant aspects regarding subsequent events. Contingency plans to minimize the impacts on management and sectors. And regular psychological monitoring of nursing technicians, seeking to provide better working conditions and, consequently, a corresponding service provision. The study had its limitations due to the lack of more continuous studies that addressed the topic. We suggest research in other national and international databases, using more comprehensive descriptors, as well as proposing a research agenda for the topic.

**Key-words:** nursing, COVID-19, psychological well-being.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA / REVISÃO DA LITERATURA	10
2.1 Contextualização da patologia, diagnóstico e tratamento	10
2.2 Mobilização e Logística	11
2.3 Atuação dos técnicos de enfermagem e reflexos no fim da pandemia	12
2.4 Gestão de pessoas	13
3 METODOLOGIA	15
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÕES	17
5 CONCLUSÃO	27
REFERÊNCIAS	29

## 1. INTRODUÇÃO

No dia 17 de novembro de 2019 na província de Hubei, próximo à cidade de Wuhan, na China. Houve a notificação de um caso de uma pessoa de 55 anos, referente a uma infecção respiratória que posteriormente, foi denominada como *Coronavirus disease* ou COVID-19. A doença é causada pelo coronavírus SRA-CoV-2 e apresentava característica altamente transmissível, devido ao comprometimento da função respiratória. Progredindo de algo endêmico, restrito aquela região, para algo epidêmico quando casos foram notificados em outras cidades e por fim, chegou ao estado pandêmico quando atingiu todos países do mundo (BARROS et al. 2020).

No dia 05 de maio de 2023, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou o fim da pandemia de COVID-19. Antes desse anúncio, a dinâmica da sociedade já havia passado por períodos de restrição social, evitando contato e aglomeração de pessoas. Posteriormente, voltando a sua rotina gradualmente (ALMEIDA; ROAMY; OLIVEIRA; 2022).

A OMS define o estado de bem-estar como sendo um equilíbrio entre os principais aspectos que compõem um ser humano: físico, mental e social. Todavia, além de sequelas físicas, esse episódio também trouxe consequências psicológicas, principalmente aos técnicos de enfermagem que estavam na linha de frente, colocando suas vidas em risco para ajudar o próximo e enfrentando o problema (PEREIRA et al. 2024).

Em paralelo a condição sanitária, o país estava passando por uma grave questão política, partidos e figuras públicas enfrentavam uma polarização de ideias. Debatendo sobre as formas de abordagem a ser tomadas, discussões sobre medicação e eficácia da vacina. Conseqüentemente, acentuando o desgaste psicológico e emocional da população (FUKS; MARQUES; 2022).

Dentre a equipe multidisciplinar responsável pelo cuidado com os pacientes infectados, estava presente a equipe de enfermagem, composta por técnicos, instrumentadores, parteiras e enfermeiros (as), os quais estavam entre os mais expostos, devido seu contato direto (FERREIRA et al. 2023).

Com a conclusão da pandemia, pouco ouviu-se dos técnicos em enfermagem e quais foram os impactos psicológicos causados pela vivência do

período pandêmico e como ele passou a refletir no bem-estar emocional dos profissionais (GADAGNOTO et al. 2022).

Em virtude desses fatores, houve um aumento no número de casos de adoecimento por questões psicológicas em ambiente de trabalho, da busca por acompanhamento psicológico e uso de medicação controlada (FERREIRA et al. 2023).

Esse trabalho é uma síntese do conhecimento, objetivando realizar um estudo atualizado, dado a complexidade do tema. Após três anos de período pandêmico, alternando entre ondas de casos e novas variantes, é de se imaginar toda a carga emocional e de estresse que havia se instalado na equipe de saúde e que não foi investigada e tratada no devido tempo.

Dito isso, se argumenta que a execução da gestão de pessoas, direcionada ao acompanhamento do bem-estar emocional dos colaboradores, é fundamental na gestão pública. Dessa forma, cuidando para que o funcionário se encontre em estado de bem-estar para executar um bom trabalho.

Nos dias atuais, propomos esse estudo como uma forma de prestar a devida assistência a essa classe profissional, estimulando a prática da gestão de pessoas e como forma de melhorar a prestação do serviço público, através de profissionais devidamente acompanhados e assistidos.

Nesse contexto, o presente artigo tem por objetivo analisar a produção científica relativa ao bem-estar emocional do técnico de enfermagem, com foco principal no pós-pandemia, no período compreendido entre os anos de 2020 e 2024. Por meio de consultas a publicações nacionais e internacionais, pretende-se desvelar aspecto pouco estudado e de relevância para estes profissionais da área de saúde.

Objetiva-se, portanto, apresentar um panorama dos estudos relativos ao tema, identificando os estudos relativos ao tema, os principais aspectos no intuito de apresentar uma síntese dos estudos e buscar orientar a construção de estudos futuros relativos à temática, como objetivos específicos,.

Para tal o presente estudo se estrutura em cinco seções, iniciando por esta introdução que contextualiza a pesquisa e estabelece seus objetivos, seguido pela seção de fundamentação teórica, subdividida em contextualização da patologia, diagnóstico e tratamento, mobilização e logística, atuação dos

técnicos de enfermagem e reflexos do fim da pandemia, gestão de pessoas. A terceira seção trata da metodologia do estudo. A quarta seção discute os resultados e a quinta e última seção apresenta a conclusão do trabalho.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA / REVISÃO DA LITERATURA**

A presente seção se subdivide em quatro, onde se aborda a contextualização da patologia, diagnóstico e tratamento. Mobilização e logística, atuação dos profissionais de saúde e reflexos do fim da pandemia e gestão de pessoas.

### **2.1 Contextualização da patologia, diagnóstico e tratamento**

O coronavírus *disease* ou COVID-19 é uma doença infecciosa, causada por um vírus, que acomete principalmente o sistema respiratório. Os sintomas clínicos mais frequentes da doença são: febre, tosse seca, mal-estar, podendo também manifestar fadiga e falta de ar (FRIZZERA; 2023).

Sua forma de transmissão ocorre mediante o contato direto com uma pessoa infectada, gotículas de saliva e contato com superfícies contaminadas. É uma doença de alta transmissibilidade, sendo esse o principal fator responsável pela sua disseminação acelerada. Há diversos fatores que influenciam o prognóstico do paciente, fatores esses, individuais ou coletivos (sociais, econômicos, clínicos e regionais) (FRIZZERA; 2023).

A pandemia do novo coronavírus (Sars-CoV-2) emergiu em dezembro de 2019 em Wuhan, na China. Demonstrou um risco à saúde mundial, o contágio atravessou as fronteiras, desafiando as particularidades climáticas de cada país e as sucessivas tentativas de prevenção. Resultando, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), de 01 de janeiro de 2020 a 31 de dezembro de 2021, em 14,9 milhões de óbitos diretos ou indiretos (FRIZZERA; 2023).

Após a crescente no número de casos e análise na progressão dos mesmos, desde o início dos sintomas, até as manifestações clínicas mais severas e conseqüentemente rápida disseminação. Presumiu-se que a etiologia desse agente seria viral. Vírus são microrganismos intracelulares

obrigatórios, em suma, não possuem as organelas necessárias para viver sem um hospedeiro durante longos períodos (BARROS et al. 2020).

Nesses casos, o padrão ouro de diagnóstico é a biologia molecular. Empregando técnicas de extração, amplificação e identificação do material genético em questão. Esse tipo de exame foi capaz não apenas de identificar a família *Coronaviridae*, como posteriormente identificar as variantes do vírus circulantes no Brasil e no mundo (MAGNO et al. 2020).

Há também o teste rápido que consiste em utilizar um *swab*, uma forma de cotonete, para coletar uma amostra da nasofaringe, a porção final da cavidade nasal e início da faringe. Essa amostra é diluída em um reagente já presente no kit e em seguida são colocadas algumas gotas em uma placa de imunocromatografia. Onde há marcações caso o teste der positivo ou negativo (MAGNO et al. 2020).

As primeiras formas de tratamento consistiram apenas em aliviar a sintomatologia. O desenvolvimento das vacinas foi outro ponto importante, mas ao mesmo tempo delicado. Isso ocorreu porque o processo para desenvolvimento do imunobiológico até a sua disponibilização para população, geralmente leva anos para conclusão (SANT'ANA et al. 2020).

Contudo, devido a emergência de uma ação contra o coronavírus, houve uma flexibilização nas diretrizes, todavia, sem perder a qualidade e o padrão do medicamento. Dessa forma, foram produzidas quatro vacinas, as quais receberam autorização da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) para uso no Brasil: CoronaVac, Sinovac, AstraZeneca, Pfizer e Janssen (MACIEL et al. 2020).

Atendendo primeiramente aos grupos de risco e profissionais de saúde, em seguida a vacina foi sendo disponibilizada para as demais faixas. E até os dias atuais, representa a principal iniciativa de prevenção (MACIEL et al. 2020).

## **2.2 Mobilização e Logística**

O conhecimento dos fatores de risco que levam ao óbito por COVID-19, gerou a necessidade de diferentes tipos de abordagens clínicas, protocolos e recomendações sociais (OLIVEIRA et al. 2022).

Estruturalmente, se fez necessário uma avaliação das organizações de saúde públicas e privadas que estavam com lotação máxima e sem condições

de comportar novos pacientes. Houve um debate acerca da criação de hospitais de campanha temporários, onde foram fundamentais na tratativa dos casos, como: testagem, avaliação do resultado, notificação compulsória e liberação (SILVEIRA et al. 2023).

A logística no ponto de vista político também foi deveras complicado, o governo e alguns dos seus representantes, se recusaram a acreditar em pesquisas que ressaltavam as necessidades de mudança na área da saúde. Mas que devido a pressão social, acabaram por ceder e conseguir recursos para atender as necessidades (FUKE; MARQUES; 2022).

Referente ao quadro de profissionais da saúde, durante o período pandêmico, alguns cursos de graduação como medicina e enfermagem, tiveram seus anos letivos adiantados. A fim de que a conclusão dos discentes fosse mais breve e conseqüentemente, sua inserção no mercado de trabalho e somados a equipe existente (FERREIRA et al. 2023).

Outra iniciativa do governo, foi o programa “O Brasil Conta Comigo”, organizado pelo Ministério da Saúde, onde foi disponibilizado um cadastro para profissionais da saúde que manifestassem interesse em atuar no combate ao novo coronavírus no Brasil. Abrangendo 14 áreas da saúde, dentre profissionais e estudantes, todos passaram por uma capacitação online e ficavam à disposição para serem convocados (SILVEIRA et al. 2023).

### **2.3 Atuação dos técnicos de enfermagem e reflexos no fim da pandemia**

Em tempo de pandemia, os serviços essenciais de saúde continuaram em pleno funcionamento, mesmo com o agravante do COVID-19, os atendimentos não poderiam ser impactados. Todos os profissionais assumiram suas funções e devidamente paramentados, seguiram a trabalhar (COELHO. et al. 2020).

As mudanças drásticas no estilo de vida, decorrente das medidas de distanciamento social implementadas, como fechamento temporário de escolas, serviços e atividades não essenciais, expuseram um cenário social sombrio com potencial de afetar o bem-estar mental de uma geração (GADAGNOTO et al. 2022).

Nesse ínterim, os reflexos das novas rotinas começaram a se mostrar presentes na vida dos técnicos de enfermagem. Mesmo com a vacinação progredindo na área de cobertura, houveram muitos casos de infecções por COVID-19 no ambiente de trabalho (GRIEP. et al. 2022).

Crises de ansiedade, síndrome do pânico, depressão, *burnout*, entre outros. Essas foram algumas patologias acentuadas durante a pandemia e que acometeram os técnicos de enfermagem. Profissionais da saúde possuem a ética de atender a todos, sem distinção e de modo integral. Todavia, silenciar condições emocionais, nunca é a solução (MENESES; ANDRADE; 2024).

As consequências dessa “pandemia paralela” ainda hoje afetam de maneira expressiva os técnicos de enfermagem, devido seu contato direto com o agente causador, excesso de trabalho, rotina estressante, entre outras demandas (GRIEP, R. H. et al. 2022).

Após eventuais recidivas do COVID-19, sob a forma de novas variantes que demonstraram um potencial de contaminação persistente. A mortalidade diminuiu em virtude do avanço da campanha nacional de vacinação e da mudança de hábito por parte da população (COELHO et al. 2022).

Em maio de 2023, após três anos de uma pandemia que afetou todo o mundo, a Organização Mundial da Saúde (OMS), através de dados obtidos e analisados, decretou o fim do período pandêmico (ALMEIDA; ROAMY; OLIVEIRA; 2022).

Foi um recomeço também para os técnicos de enfermagem, a mobilização e o trabalho emergencial aos poucos foi encerrando, possibilitando aos profissionais retornarem para suas rotinas pessoais e de atendimento normalmente. Contudo, sequelas emocionais e psicológicas demandam mais atenção e cuidado para serem resolvidas (COELHO et al. 2022).

Consta na literatura, vários casos de técnicos de enfermagem que sofreram episódios de fragilidade emocional, seja na vida pessoal ou no ambiente de trabalho. E ao ser questionados sobre a etiologia, frequentemente mencionam o estado de *stress*, vivenciado durante o período da pandemia (GRIEP, R. H. et al. 2022).

## **2.4 Gestão de pessoas**

Esse é um âmbito da gestão extremamente importante, pois trata desde a contratação de pessoal, passando por toda a parte jurídica, documental e administrativa. Após concluída essa fase, o colaborador está apto a realizar a prestação do serviço (FREITAS et al. 2022).

Na gestão pública, todo esse processo citado anteriormente, pode ser organizado em três possíveis formas de ingresso: concurso público, seleção ou contrato. O concurso público necessita a publicação de um edital, especificando cada detalhe. Seguido pela execução das fases e por fim, em caso de aprovação, a entrega dos demais documentos. Essa modalidade confere uma maior estabilidade financeira (FREITAS et al. 2022).

A seleção e o contrato são outras formas de ingresso, mas com processo seletivo semelhante. Nessas modalidades, existe a demanda por uma função e cabe ao interessado se candidatar ao processo seletivo. A seleção é feita a partir dos critérios estabelecidos pela comissão e aquele com melhor currículo se sobressai sobre os demais (FREITAS et al. 2022).

A área da saúde possui um diferencial no tocante à gestão de pessoas. Existe um monitoramento constante, referente a atualização do calendário vacinal. Isso ocorre primeiramente, devido a exposição constante dos profissionais a microrganismos e demais condições que podem afetar o estado de saúde (OLIVEIRA; HONÓRIO; 2020).

Um exemplo prático foi durante a pandemia do COVID-19. Os técnicos de enfermagem, por atuarem diretamente na linha de frente, foi um dos grupos prioritários para receber as primeiras levas da vacina. E também monitorados para cumprir o esquema vacinal corretamente, mediante apresentação constante do cartão de vacina (OLIVEIRA; HONÓRIO; 2020).

Outra ferramenta que trabalhou como suporte na gestão de pessoas foram os aplicativos para celular. A exemplo do “Meu SUS Digital”, um software onde havia registrado informações como cartão de vacina e uso de medicamentos possibilitando também a geração de um certificado vacinal, amplamente exigido na época de pandemia, para viagens em território nacional e internacional (ANDRADA et al. 2023).

Mediante o retratado anteriormente, observamos que a classe da saúde conta com esse diferencial no tocante a gestão de pessoas, que é a avaliação

da saúde dos trabalhadores. Contudo, essa vigilância não é tão ativa e presente no que se refere ao estado emocional dos mesmos (GLERIANO et al. 2020).

Fundamentado nisso, cabe a gestão de pessoas da empresa, seja ela pública ou privada, acompanhar de perto seus colaboradores, fazendo-se presente e avaliando com frequência o estado emocional de cada um e suas particularidades (COELHO et al. 2020).

Afinal, é reconhecida a importância do cuidado emocional e psicológico em todas as áreas. Seja para tratar alguma questão pessoal ou para que o profissional esteja em condições de exercer suas funções. Partindo do conceito de saúde definido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) (PEREIRA et al. 2024):

Saúde é um “estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades” (PEREIRA et al. 2024).

### **3. METODOLOGIA**

A presente pesquisa está caracterizada como de abordagem qualitativa, quanto aos objetivos como descritiva, com recorte transversal dos estudos sobre o tema.

Quanto à abordagem, trata-se de uma pesquisa qualitativa, tendo em vista que buscamos investigar o período pandêmico e seus efeitos sobre a saúde emocional dos técnicos de enfermagem. Uma pesquisa aplicada quanto a sua natureza, pois evidencia a carência de cuidados e acompanhamento psicológico.

Em caráter descritivo quanto aos seus objetivos e bibliográfica quanto aos seus procedimentos, tendo em vista a intenção de se realizar uma revisão sistemática sobre o tema. A partir de levantamentos realizados, definiu-se para a presente pesquisa pela utilização de trabalhos acadêmicos pertinentes sobre o tema disponíveis em sites de busca acadêmica focados na área do tema.

A coleta dos dados ocorreu no período de 01 de junho de 2024 a 01 de julho de 2024 nas bases de dados relacionadas a área de saúde, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), MEDLINE e PubMed.

Optou-se pela utilização de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) como: enfermagem, COVID-19 e bem-estar psicológico. Bem como, suas versões em inglês: *nursing*, *COVID-19*, *psychological well-being*.

Como critérios de inclusão estabeleceu-se como passíveis de admissão os artigos publicados entre os anos de 2020 a 2024, nos idiomas: inglês, português e espanhol.

Já como critérios de exclusão, optou-se pela retirada de trabalhos que não estejam associados ao tema pretendido, utilizando-se como parâmetro a leitura dos títulos e resumos dos trabalhos.

O caminho para construção do portfólio da pesquisa está resumido no Quadro 1 abaixo, onde se delimita o processo realizado conforme estabelecido acima.

**Quadro 1:** Estratégia utilizada para busca de artigos

<b>Base de dados</b>	<b>Descritores em Ciências da Saúde (DeCS)</b>	<b>Filtro</b>	<b>Total</b>
Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)	Enfermagem, COVID-19, Bem-estar psicológico	Ano: 2020 a 2024 Idioma inglês e português	Antes da exclusão: 15 Depois da exclusão: 10
MEDLINE	Enfermagem, COVID-19, Bem-estar psicológico	Ano: 2020 a 2024 Idioma inglês e português	Antes da exclusão: 16 Depois da exclusão: 9
PUBMED	Enfermagem, COVID-19, Bem-estar psicológico	Ano: 2020 a 2024 Idioma inglês e português	Antes da exclusão: 15 Depois da exclusão: 2
<b>Total de trabalhos acadêmicos utilizados na pesquisa</b>			<b>21</b>

Fonte: dados da pesquisa

A partir desta definição de portfólio, no intuito de apresentar a evolução dos estudos relativos ao tema, passamos a próxima seção onde será apresentado o portfólio gerado identificando as principais bases de dados, artigos, ano de publicação, periódicos e autor principal no intuito de apresentar uma síntese dos estudos e buscar orientar a construção de estudos futuros relativos à temática.

#### 4. ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÕES

**Quadro 2:** Portfólio da Pesquisa.

<b>Nome artigo</b>	<b>Ano Publicação</b>	<b>Periódico / Revista</b>	<b>Autor principal</b>
Estudos experimentais sobre COVID-19: panorama da produção científica mundial	2020	Acta Paulista de Enfermagem	BARROS, L. M
A Casa de Máquinas da administração pública no enfrentamento à COVID-19	2020	Revista de Administração Pública	COELHO, F. S.
Reflexões sobre a gestão do Sistema Único de Saúde para a coordenação no enfrentamento da COVID-19	2020	Escola Anna. Nery	GLERIANO , J. S.
Desafios e propostas para ampliação da testagem e diagnóstico para COVID-19 no Brasil	2020	Revista Ciência & Saúde Coletiva	MAGNO, L.
Práticas de recursos humanos e comprometimento organizacional: Associando os construtos em uma organização pública	2020	Revista de Administração Mackenzie	OLIVEIRA, H. H.
Infecção e óbitos de profissionais da saúde por COVID-19: revisão sistemática	2020	Acta Paulista de Enfermagem	SANT'ANA, G.
A campanha de vacinação contra o SARS-CoV-2 no Brasil e a invisibilidade das evidências científicas	2020	Revista Ciência & Saúde Coletiva	MACIEL, E.
Os desafios do sistema de governança da saúde global na pandemia de COVID-19: Limitações atuais e possibilidades de reforma.	2022	Revista Direito e Práxis	ALMEIDA, P. W.
Contexto de trabalho e manifestações clínicas da COVID-19 em	2022	Acta Paulista de	COELHO, M. M.

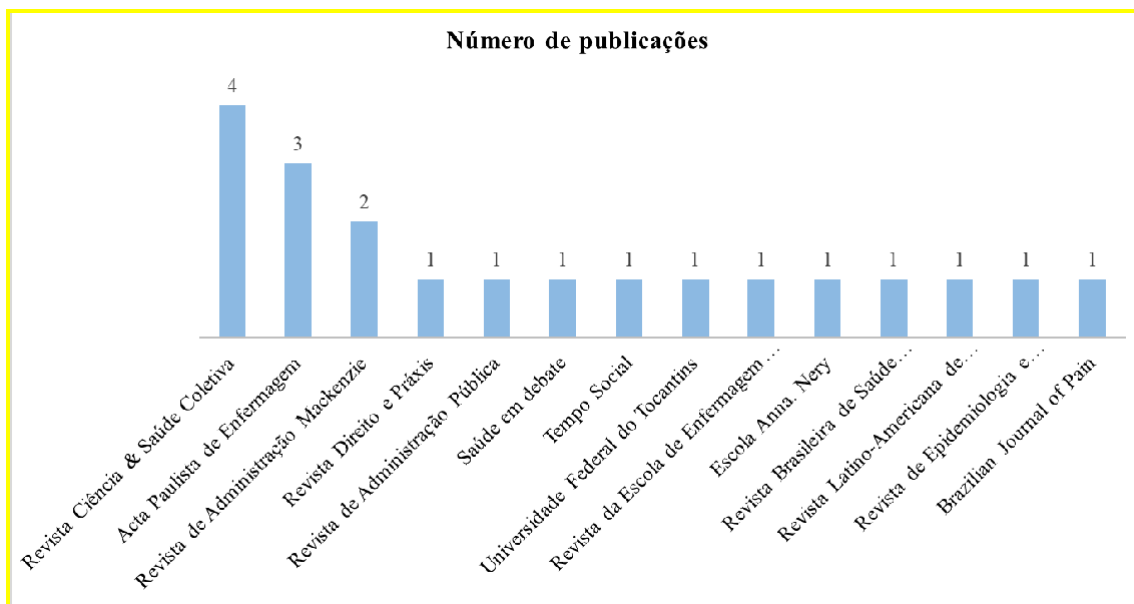
profissionais de saúde		Enfermagem	
Human resources policies, learning, and turnover intention in organizations	2022	Revista de Administração Mackenzie	FREITAS, A. D. G
Emotional consequences of the COVID-19 pandemic in adolescents: challenges to public health	2022	Revista da Escola de Enfermagem da USP	GADAGNO TO, T. C.
Percepção de risco de adoecimento por COVID-19 entre trabalhadores de unidades de saúde	2022	Revista Brasileira de Saúde Ocupacional	GRIEP, R. H.
Fatores de risco e distribuição espacial dos óbitos por COVID-19: revisão integrativa	2022	Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção	OLIVEIRA, R. A.
Polarização e contexto: medindo e explicando a polarização política no Brasil	2022	Revista Opinião Pública	FUKS, M.
Plataformas digitais de cuidado no Brasil: Acesso e controle do trabalho no entrecruzamento de múltiplas crises	2023	Tempo Social	ANDRADA, A. C.
Comprometimento da Capacidade para o Trabalho e efeitos neuropsicológicos entre trabalhadores com COVID-19 prévia	2023	Saúde em debate	FERREIRA, L. P.
Fatores associados ao estresse ocupacional entre cirurgiões-dentistas do setor privado no primeiro ano da pandemia de COVID-19.	2023	Revista Ciência & Saúde Coletiva	PACHECO, E. C.

A pandemia da COVID-19 pelas lentes da logística humanitária	2023	Revista Ciência & Saúde Coletiva	SILVEIRA, S. C. T.
Fatores de risco na mortalidade de pacientes brasileiros hospitalizados com COVID-19: clínicos, sociais, econômicos e regionais	2023	Universidade Federal do Tocantins	FRIZZERA, H. C.
Relationship between depression, anxiety, stress and smartphone addiction in COVID-19 nursing students.	2024	Revista Latino-Americana de Enfermagem	MENESES, M. O.
Influence of the COVID-19 pandemic on sleep quality, psychosocial aspects, and physical activity levels in patients with chronic pain in Brazil: COVID or cross-sectional study	2024	Brazilian Journal of Pain	PEREIRA, T. A. B.

Fonte: dados da pesquisa.

A partir do portfólio de pesquisa, é possível observar a abrangência da temática escolhida e como a mesma está vinculada a outras áreas do conhecimento. Tal afirmativa é justificada ao avaliarmos a diversidade de periódicos que demonstraram interesse no tema, de áreas como: direito, saúde coletiva, enfermagem, saúde ocupacional, entre outros. Essa diversidade no tocante ao conteúdo, ressalta a relevância do tema e aborda o mesmo sobre outra ótica, seja de ordem clínica, gerencial ou gestão de pessoas.

**Quadro 3:** Número de publicações por periódico.



Fonte: dados da pesquisa

O quadro 3 representa a disposição de publicações por periódicos, demonstrando sua frequência. Destaque para Revista Ciência & Saúde Coletiva, que nos proporcionou artigos relevantes no tocante a todo contexto da pandemia. Desde os primeiros casos, o anúncio oficial da pandemia pela OMS e sua dinâmica em relação à sociedade.

Em segundo, temos a Acta Paulista de Enfermagem que nos descreve um pouco da realidade dos profissionais de saúde, mais especificamente dos técnicos de enfermagem. Atuantes na linha de frente contra o COVID-19 e consequentemente, mais sujeitos a infecção e ao desgaste emocional sofrido durante e após a pandemia.

Por fim, temos a Revista de Administração Mackenzie nos apresentando sobre o âmbito da gestão e sua importância dentro das instituições. Referente aos demais periódicos, todos tiveram uma importante participação na elaboração do trabalho, fornecendo diferentes pontos de vista sobre questões pertinentes à pesquisa.

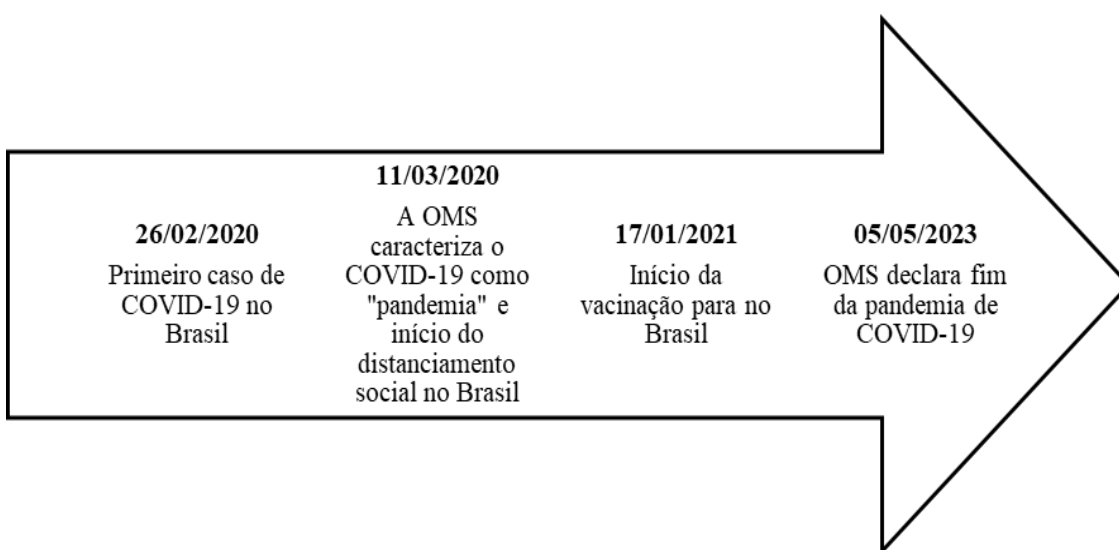
Para além do que somente uma listagem de trabalhos, o Quadro 2 está diretamente ligado com todo período de vigência da pandemia, conforme indicado abaixo na figura 1. Tivemos o primeiro caso confirmado na China, no segundo semestre de 2019, até então existia uma escassez de informação, devido os estudos estarem no início.

A literatura nacional e internacional começa a ser publicada em 2020, meses após o início da pandemia e dos primeiros casos no Brasil. Foram esses trabalhos que buscamos para entender a situação desde o início.

Em 2021 tivemos o início da vacinação e a recorrência dos casos de COVID-19 em virtude das variantes em circulação. Em 2022, tivemos estudos relevantes e que englobavam os ocorridos mencionados no ano anterior, associado às perspectivas sobre diagnóstico e a presença do impacto emocional.

Finalizando, os estudos de 2023 e 2024 após o fim da pandemia. Trouxeram uma abordagem destinada à melhoria da vacinação, que confere um menor risco de mortalidade. Bem como, uma maior atenção para o acompanhamento psicológico dos profissionais da área da saúde.

**Figura 1:** Cronologia da pandemia e sua correlação com os trabalhos.



Fonte: dados da pesquisa.

Na Figura 1, buscou-se a representação de um contexto temporal das publicações que compõem o portfólio da pesquisa, buscando relacionar as fases da pandemia as publicações, as principais particularidades do momento em questão e as metodologias utilizadas durante esse evento. Essa forma de organização, nos permitiu traçar os primeiros casos da doença no Brasil em 2020, e as primeiras medidas sanitárias instituídas, tal qual abordado em maior destaque nas revistas Acta Paulista de Enfermagem e a Revista Ciência & Saúde Coletiva.

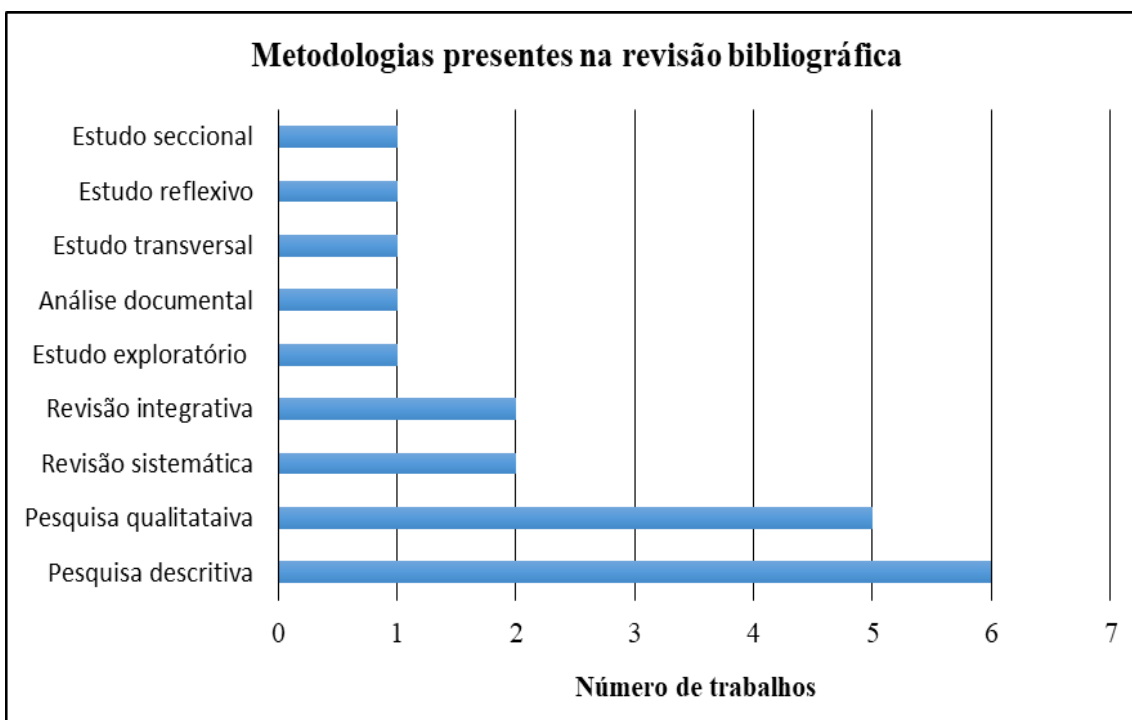
Mais especificamente, nos artigos de Barros (2020) e Coelho (2022), que abordaram a prevalência de casos positivos em técnicos de enfermagem e as perspectivas de diagnóstico para o futuro. E nos artigos de Magno (2020) e Maciel (2020), no tocante ao dia correto para realizar o teste e na atenção à biossegurança, por parte dos profissionais.

Complementando, o conteúdo acerca da gestão em saúde e gerenciamento de pessoas, fica sobre encargo das revistas Revista Direito e Práxis e Revista de Administração Pública. Refletindo sobre a gestão em tempos de crise e seus impactos sobre os demais setores, foram descritos na Revista de Administração Pública e na Revista de Administração Mackenzie. Em específico nos trabalhos de Coelho (2020) sobre todo sistema que rege a máquina pública e seus setores. Assim como Oliveira (2020) ressalta a importância da relação entre o empregador e o colaborador e a contribuição de ambos para a empresa.

Prosseguindo, vale destacar os trabalhos publicados pela Revista da Escola de Enfermagem da USP e Revista Ciência & Saúde Coletiva, que contemplam desde o início do esquema vacinal ao acompanhamento de toda ação emergencial estabelecida por parte das três esferas da gestão, desenvolvida entre os anos de 2020 e 2023. E após o fim de 2023, houveram também estudos que investigaram os impactos na saúde emocional. A exemplo dos trabalhos de Meneses (2024) em que ele correlaciona a pandemia, os distúrbios emocionais e a tecnologia. E Pereira (2024) que expõe além das alterações emocionais, implicações no sono dos técnicos de enfermagem. E por fim, com o anúncio do fim da pandemia no ano de 2023, por parte da OMS, cresceu o número de estudos sobre o período sanitário vivenciado, mas também das sequelas emocionais sofridas e ainda a serem tratadas.

No tocante às metodologias utilizadas no trabalho, desenvolvemos o próximo esquema para apresentar e descrever nossos achados.

#### **Quadro 4:** Tipos de metodologias.



Fonte: dados da pesquisa

A metodologia prevalente nos trabalhos escolhidos é a pesquisa descritiva. Essa forma é caracterizada por uma busca no que de mais atual há sobre determinada temática. E após a aplicação dos devidos critérios, os trabalhos são escolhidos e realizada uma descrição atualizada sobre o assunto.

Em segundo, consta a pesquisa qualitativa, que possui o intuito de buscar e analisar a característica de algo que não é mensurável fazendo uso de ferramentas como: entrevistas, questionários e análise documental. Cabendo a seus resultados, serem apresentados de maneira descrita.

Prosseguindo, temos duas formas de metodologias semelhantes, mas que possuem particularidades que caracterizam sua forma de pesquisa. A revisão sistemática é estruturada com base em metodologia específica. E a revisão integrativa que aborda estudos com várias práticas metodológicas, permitindo uma análise mais ampla sobre o tema.

Está presente também na pesquisa o estudo exploratório, que tem a finalidade de identificar o objeto ou problemática em questão, podendo ser um fenômeno ou algo específico. Abrindo caminho para novas pesquisas sobre o tema.

Esteve presente também como metodologia a análise documental, que consiste em uma pesquisa realizada em documentos, como: relatórios, revistas, jornais, entre outros. Geralmente são arquivos históricos, mas que possuem conteúdo fundamental para o estudo.

O estudo transversal foi outra prática metodológica que compôs a pesquisa. Objetivando realizar uma pesquisa observacional sobre uma população, sem interferir com a amostra. Apenas realizando análise e avaliação. A pesquisa reflexiva por sua vez, submete todas as etapas do trabalho à reflexão do autor, analisando minuciosamente todas as ações realizadas.

Por fim, vivenciamos a metodologia de um estudo seccional, onde após toda estruturação do trabalho, o autor realiza a coleta de informações específicas, apenas em um determinado momento. Por exemplo, um pesquisador que tem o objetivo de analisar a incidência de uma população em determinado período de tempo.

#### Quadro 5: Principais instituições.



Fonte: dados da pesquisa

Ao se analisar as instituições dos primeiros autores, percebe-se uma grande diversidade de instituições diferentes que trouxeram contribuições sobre os temas abordados, contudo, ao se relacionar tal dado com o fato de não termos no portfólio da pesquisa mais do que um estudo de qualquer dos pesquisadores, seja como autor principal ou secundário verificamos que trata-se de tema importante para ser tratado, mas ainda não adotado como linha de pesquisa dentro da academia, retratando a princípio o momento vivido sem se avaliar consequências e possibilidades para os profissionais de linha de frente da área.

A partir da análise do portfólio, passo a apresentar os tópicos e resultados dos artigos e apresento as principais sugestões de estudos futuros.

Coelho (2020) refere-se ao setor público como um grande desafio no tocante à gestão. É um aparelho envolto por legislações, licitações e execução de políticas públicas. Todavia, é preciso uma análise de todos os âmbitos e a compreensão de que há uma relação de interdependência entre eles e que é fundamental para o funcionamento do sistema.

Oliveira (2020) complementa essa linha de pensamento, que além da existência dos sistemas público e privado, deve-se ressaltar a importância dos colaboradores que fazem parte dessa máquina. Atuando como as engrenagens fundamentais para o seu funcionamento. Devendo sempre ser acompanhados pelo setor de recursos humanos, a fim de garantir igualdade e participação no processo de tomada de decisão.

Através de um discurso que enfatiza a importância do diálogo entre empregador e colaborador. Freitas (2022) defende que é fundamental haver essa comunicação, pois é através das respectivas óticas que é possível identificar os fatores contribuintes e deficitários bem como, sua importância para gestão e rotatividade da empresa.

Após decretado o estado de pandemia pela Organização Mundial de Saúde. A infecção pelo COVID-19 trouxe inicialmente alguns problemas operacionais, os quais destaca Pereira (2024). O isolamento social, trabalho remoto são exemplos das dificuldades enfrentadas e que impactaram a saúde emocional da população.

Conforme discorre Gleriano (2020), o funcionamento apenas dos serviços essenciais, ocasionou um impacto na geração de empregos e na

manutenção daqueles existentes. Salientando que não foi apenas um problema de saúde pública, mas que influenciou outros setores e conseqüentemente a dinâmica de todo sistema.

Após início da vacinação para COVID-19 e seguimento do calendário vacinal. Maciel (2020) aponta uma diminuição na notificação de casos, em consequência do aumento no número da população imunizada. Essa estabilização na transmissão viral, gerou dados que posteriormente foram utilizados para tomadas de decisão.

Segundo Coelho (2022), a ocorrência de casos tornou-se cada vez menos recorrente, sendo notificado apenas alguns pacientes de forma isolada, mas principalmente em profissionais de saúde. Pacheco (2023) acrescenta que mesmo seguindo as medidas de biossegurança, essa população permaneceu com casos recorrentes em virtude do contato com pacientes que testaram positivo.

Além dos sintomas clínicos, Ferreira (2023) descreve a presença de condições neurológicas e alterações no estado de sono-vigília dos profissionais. Esses sintomas refletem diretamente na produtividade dos colaboradores bem como nos relacionamentos pessoais e profissionais.

Gadagnoto (2022) relembra que após o decreto de encerramento do estado pandêmico por parte da OMS, as atenções foram direcionadas para os impactos emocionais decorrentes da pandemia tão presentes nos dias atuais. Meneses (2024) destaca o papel da tecnologia que embora trouxe benefícios para nossas vidas, em contrapartida contribui para o isolamento pessoal.

Referente a sugestão para estudos futuros, podemos destacar primeiramente, a recomendação de um plano de contingência para situações de emergência sanitária. Não necessariamente algo pronto, afinal não há como prever o que iremos enfrentar. Mas um padrão para qualquer eventualidade e que auxilie a gestão na tomada de decisão.

Em segundo, um maior olhar para os técnicos de enfermagem, pois muitas vezes são trabalhadores que além de desempenhar suas funções, ficam sujeitos a riscos de qualquer natureza. Associado a esse ponto vale a pena destacar a recomendação de avaliações psicológicas regulares, podendo dessa forma cuidar da saúde mental.

No tocante aos resultados e sugestões para os estudos futuros, verifica-se que ainda são escassos os trabalhos que abordem os aspectos psicológicos e emocionais dos técnicos de enfermagem no contexto pós-pandemia. Bem como, a adoção de práticas que sirvam de avaliação e acompanhamento das consequências, seja em aspectos psicológicos, de bem-estar destes profissionais.

Essa iniciativa, em perspectiva de futuro, pode servir como fundamento para melhoria das políticas de saúde pública. Neste sentido, entende-se pertinente a sugestão de uma agenda de pesquisas que englobe um levantamento de melhores práticas de pessoal atreladas ao setor de saúde, especialmente trabalhadores da linha de frente de atendimento.

Estudos que abranjam a cultura organizacional, organização, qualidade de vida e práticas organizacionais sobre estes temas. Entende-se pertinente a aplicação destas pesquisas no âmbito de todo o território nacional, bem como, internacional de modo a evidenciar o contexto e trazer subsídios suficientes para contribuições tanto teóricas como práticas que visem o cuidado com o bem-estar e qualidade de vida destes profissionais tão importantes.

## **5. CONCLUSÃO**

O presente estudo teve como objetivo analisar a produção científica relativa ao bem-estar emocional dos técnicos de enfermagem, com foco no pós-pandemia, no período compreendido entre os anos de 2020 e 2024. Como objetivos específicos buscou apresentar a evolução dos estudos relativos ao tema, identificando os principais periódicos, autores, instituições, principais metodologias utilizadas e principais resultados, no intuito de apresentar uma síntese dos estudos e buscar orientar a construção de estudos futuros relativos à temática.

Em nossa pesquisa, no intuito de realizar uma revisão sistemática sobre os temas, tendo por base processo metodológico iniciado pela seleção dos descritores mais adequados a pesquisa, seguido pela seleção das bases de dados que tenderiam a ter conteúdo mais relevantes para a temática, sendo selecionados trabalhos cujo conteúdo se adequasse aos critérios estipulados dentro dos critérios de inclusão e exclusão. A partir disso, formou-se o portfólio da pesquisa, com a definição dos artigos base para as análises.

Após a seleção dos trabalhos, utilizamos o software Microsoft Excel para estruturar o portfólio. O mesmo foi organizado de forma a conter vários aspectos pertinentes, como: base de dados, título, ano, autores principais e secundários, instituições dos autores, periódico responsável pela publicação, metodologia utilizada, resultados e perspectivas para futuros estudos.

Apesar da diversidade de periódicos, autores, instituições e temáticas abordadas. Ao cruzar esses dados, verificamos que tratam-se de contribuições isoladas, avaliando determinado recorte temporal e não realizando um acompanhamento longitudinal. Apontando consequências e possibilidades para estudos futuros.

É fundamental a presença e o acompanhamento dos responsáveis e das instituições na gestão da equipe. Muitos são os aspectos que carecem de atenção, a fim de realizar uma prestação de serviço de qualidade por parte dos colaboradores. A pandemia de COVID-19 foi um evento que evidenciou esse ponto, principalmente no que concerne aos reflexos posteriores identificados nos profissionais.

Referente a avaliação do bem-estar emocional dos técnicos de enfermagem. Concluímos que a emergência sanitária enfrentada foi sem precedentes, exigindo uma rápida tomada de decisão por parte dos gestores e instituições de saúde, bem como um extremo esforço físico no combate na linha de frente, por parte dos profissionais. E posteriormente, acompanhamento farmacêutico e profissional, devido às sequelas psicológicas.

Por fim, podemos evidenciar dois aspectos relevantes no tocante aos eventos subsequentes. Planos de contingência com a finalidade de minimizar os impactos sobre a gestão e os setores. E um acompanhamento psicológico regular dos profissionais, buscando proporcionar melhores condições de trabalho e conseqüentemente, uma prestação de serviço correspondente.

Encontramos algumas limitações na execução do trabalho, como a ausência de mais estudos que contemplassem o tema. Podendo ser melhorado em estudos futuros, ao realizar a pesquisa em outras bases de dados nacionais e internacionais, utilizando descritores mais abrangentes que conseqüentemente irão evidenciar um maior número de trabalhos.

Mediante a execução do projeto, concluímos que antes dos cuidados com a saúde do paciente, está o papel da gestão de pessoas. Cabendo ao gestor ou entidade responsável, estar atento aos seus colaboradores, de modo que os mesmos estejam em plenas condições físicas e principalmente emocionais, para que seja possível executar sua função da melhor forma possível.

Ansiamos que esse projeto influencie novas pesquisas e acompanhamentos sobre o tema. Deixamos como recomendação, a adoção da agenda de pesquisa como mecanismo a ser abordado nos futuros estudos, atuando como referência no planejamento e governança de futuras pesquisas. E que a longo prazo, haja mudanças eficazes para melhoria das políticas de saúde pública.

Em perspectiva de futuro, pode servir como fundamento para melhoria das políticas de saúde pública. Neste sentido, entende-se pertinente a sugestão de uma agenda de pesquisas que englobe um levantamento de melhores práticas de pessoal atreladas ao setor de saúde, especialmente trabalhadores da linha de frente de atendimento.

Estudos que abranjam a cultura organizacional, organização, qualidade de vida e práticas organizacionais sobre estes temas. Entende-se pertinente a aplicação destas pesquisas no âmbito de todo o território nacional, bem como, internacional de modo a evidenciar o contexto e trazer subsídios suficientes para contribuições tanto teóricas como práticas que visem o cuidado com o bem-estar e qualidade de vida destes profissionais tão importantes.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. W.; ROAMY, G. T.; OLIVEIRA, M. G. **Os desafios do sistema de governança da saúde global na pandemia de COVID-19: Limitações atuais e possibilidades de reforma.** Revista Direito E Práxis. 2022. 13(3), 1613–1652.

ANDRADA, A. C. et al. **Plataformas digitais de cuidado no Brasil: Acesso e controle do trabalho no entrecruzamento de múltiplas crises.** Tempo Social. 2023. 35(3), 5–31.

BARROS, L. M. et al. **Estudos experimentais sobre COVID-19: panorama da produção científica mundial.** Acta Paulista De Enfermagem. 2020. 33, eAPE20200121.

COELHO, F. S. et al. **A Casa de Máquinas da administração pública no enfrentamento à COVID-19.** Revista De Administração Pública. 2020. 54(4), 839–859.

COELHO, M. M. F. et al. **Contexto de trabalho e manifestações clínicas da COVID-19 em profissionais de saúde.** Acta Paul. Enferm. 2022. 35: eAPE0163345.

FERREIRA, L. P. et al. **Comprometimento da Capacidade para o Trabalho e efeitos neuropsicológicos entre trabalhadores com COVID-19 prévia.** Saúde Em Debate. 2023. 47(139), 776–790.

FREITAS, A. D. G. et al. **Human resources policies, learning, and turnover intention in organizations.** 2022. RAM. Revista De Administração Mackenzie, 23(4), eRAMG220210.

FRIZZERA, H. C. **Fatores de risco na mortalidade de pacientes brasileiros hospitalizados com COVID-19: clínicos, sociais, econômicos e regionais.** 2023. 100f. Dissertação (Mestrado em Modelagem Computacional e Sistemas) - Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2023.

FUKS, M.; MARQUES, P. H. **Polarização e contexto: medindo e explicando a polarização política no Brasil.** Opin Publica. 2022. Sep;28(3):560–93.

GADAGNOTO, T. C. et al. **Emotional consequences of the COVID-19 pandemic in adolescents: challenges to public health.** Rev. Esc. Enferm. USP. 2022; 56: e20210424.

GLERIANO, J. S. et al. **Reflexões sobre a gestão do Sistema Único de Saúde para a coordenação no enfrentamento da COVID-19.** Escola Anna Nery. 2020. 24(spe), e20200188.

GRIEP, R. H. et al. **Percepção de risco de adoecimento por COVID-19 entre trabalhadores de unidades de saúde.** Revista Brasileira De Saúde Ocupacional. 2022. 47, ecov4.

MACIEL, E. et al. **A campanha de vacinação contra o SARS-CoV-2 no Brasil e a invisibilidade das evidências científicas.** Ciência & Saúde Coletiva. 2020. 27(3), 951–956.

MAGNO, L. et al. **Desafios e propostas para ampliação da testagem e diagnóstico para COVID-19 no Brasil.** Ciência & Saúde Coletiva. 2020. 25(9), 3355–3364.

MENESES, M. O.; ANDRADE, E. M. L. R. **Relationship between depression, anxiety, stress and smartphone addiction in COVID-19 nursing students.** Rev Latino-Am Enfermagem. 2024. 32: e4056.

OLIVEIRA, R. A. et al. **Fatores de risco e distribuição espacial dos óbitos por COVID-19: revisão integrativa.** Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção. 2022. Maio. v.12, n.1.

OLIVEIRA, H. H.; HONÓRIO, L. C. **Práticas de recursos humanos e comprometimento organizacional: Associando os construtos em uma organização pública.** Revista de Administração Mackenzie. 2020. 21(4), 1–28.

PACHECO, E. C. et al. **Fatores associados ao estresse ocupacional entre cirurgiões-dentistas do setor privado no primeiro ano da pandemia de COVID-19.** Ciência & Saúde Coletiva. 2023. 28(10). 2915–2930.

PEREIRA, T. A. B. et al. **Influence of the COVID-19 pandemic on sleep quality, psychosocial aspects, and physical activity levels in patients with**

**chronic pain in Brazil: COVIDor cross-sectional study.** Brjp. 2024. 7, e20230095.

SANT'ANA, G. et al. **Infecção e óbitos de profissionais da saúde por COVID-19: revisão sistemática.** Acta Paulista De Enfermagem. 2020. 33, eAPE20200107.

SILVEIRA, S. C. T. et al. **A pandemia da COVID-19 pelas lentes da logística humanitária.** Ciência & Saúde Coletiva. 2023. 28(3). 749–759.